



ONG MEU SONHO NÃO TEM FIM  
PEQUENINOS SONHADORES

ALEX CARDOSO DE MELO

*“As crianças e os adolescentes tornam-se para a nossa sociedade,  
segundo a educação e o carinho que recebem,  
uma recompensa ou um castigo.”*

*Alex Cardoso de Melo*

# PEQUENINOS SONHADORES



*Meu  
Sonho  
Não  
Tem  
Fim.*



Copyright © 2015 ONG “Meu sonho não tem fim”

Esta obra não tem finalidade comercial, ficando terminantemente proibida a sua comercialização.

TÍTULO ORIGINAL: Pequeninos sonhadores

ARTE: Alex Cardoso de Melo

ARTE – BISCUIT: Adriana Suemi Yogi

FOTOGRAFIA: Alex Cardoso de Melo

CAPA: Alex Cardoso de Melo

DIAGRAMAÇÃO: Alex Cardoso de Melo

REVISÃO: Adriana A. Bueno Rocha Cardoso de Melo  
Gianlucca Griletti Cardoso de Melo  
Giuliana Griletti Cardoso de Melo

PRÉ-IMPRESSÃO: ONG “Meu sonho não tem fim”

IMPRESSÃO: Cromosete Gráfica e Editora Ltda.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL - AGÊNCIA BRASILEIRA DO ISBN



915866 Melo, Alex Cardoso de, 1970-  
Pequeninos sonhadores / Alex Cardoso de Melo;  
São Paulo : ONG “Meu sonho não tem fim”, 2015.  
56p.

ISBN 978-85-915866-0-8

1. Livros e leitura - Literatura Infantojuvenil. 2. Livros e leitura - Não ficção. 3. Educação.  
4. Conscientização. 5. Motivação. 6. Reflexão. 7. Movimentos sociais.



1ª EDIÇÃO: Junho de 2015

PAPEL DO MIOLO: Couchè Fosco 150g/m2

PAPEL DA CAPA: Couchè Fosco 150g/m2, Papelão 2,2 e Color Plus 180g/m2

FONTE: Franklin Gothic Book





*“Jamais subestime o poder de suas ações. Com um pequeno gesto você pode mudar a vida de uma pessoa, para melhor ou para pior, pois a gentileza e o respeito no trato pessoal, também significam caridade.”*

*Alex Cardoso de Melo  
ONG “Meu sonho não tem fim”*



Lembro-me como se fosse hoje, eu tinha dezesseis anos e caminhava pela Rua Direita, no centro de São Paulo, quando me deparei com aquela imagem que mudaria minha vida, assim como a forma como eu encararia, a partir daquele dia, os problemas, as dores e tristezas do meu semelhante. Sentada, em um pequeno caixote de madeira, uma delicada senhora com mais de oitenta anos, frágil, distante, com um olhar muito triste, pedindo esmolas. Enquanto observava aquele ser indefeso, via a minha volta as pessoas passarem rapidamente como se nada acontecesse e aquela situação fosse algo corriqueiro. Eu me perguntava o que uma senhora como aquela fazia ali, na fase final de sua vida, quando deveria estar descansando, tendo boa alimentação, cuidados médicos e um lar decente. No entanto, estava ali, pedindo esmolas para sobreviver por mais um dia. A cada questionamento a dor em meu peito aumentava, uma dor silenciosa, de se sentir tão pequeno ao lembrar-me de todas as vezes que reclamei de uma camiseta que não estava passada, de um ônibus perdido...

Aquela pequena senhora não poderia imaginar o quanto mudaria minha vida e seria importante para o surgimento desta organização, deste meu sonho. Após este encontro, iniciei trabalhos voluntários, porém, percebi que minha paixão estava na conscientização e motivação, e este tornou-se o meu desejo: criar uma organização que trabalhasse conscientizando e motivando as pessoas. E assim também surgiram os "grandes sonhadores".

Ousadia de sonhar, desejo de fazer o bem e amor incondicional ao próximo. Essas são algumas das características que encontramos nos "grandes sonhadores". Seres humanos que além de nos deixarem valiosos exemplos de vida, eram dotados de virtudes importantes para superarmos nossos obstáculos, construirmos algo produtivo e buscarmos sempre o bem comum. Este é o maior desafio de meu trabalho: passar estes ensinamentos adiante associando-os à virtudes distintas, como a cidadania de Betinho, a coragem de Martin Luther King, a misericórdia de Irmã Dulce, a perseverança de Ludwig van Beethoven, dentre outros. No total, são vinte e quatro "grandes sonhadores" apresentados neste livro como os "pequeninos sonhadores". Seres humanos que enfrentaram muitas dificuldades - de formas diversas e distintas - para alcançarem seus objetivos, semeando um mundo melhor, mais justo e fraterno, e ensinando-nos a sermos mais otimistas, perseverantes e solidários, criando uma "corrente do bem" ampla, sincronizada e eficiente.

Espero que gostem do livro e desejo uma ótima leitura a todos vocês!

Um grande abraço,

Alex Cardoso de Melo  
ONG "Meu sonho não tem fim"



Janusz Korczak nasceu em 22 de julho de 1878, em Varsóvia, na Polônia.

Desde muito jovem devorava obras da literatura universal e sonhava em ser escritor. Formou-se em medicina e especializou-se em pediatria, iniciando um trabalho pioneiro em um orfanato para crianças pobres, transformando-o em uma República de Crianças, organizada sobre os princípios da justiça, fraternidade e igualdade de direitos e obrigações. A partir deste trabalho, realizou outro sonho: o “Lar das Crianças”, onde o público alvo eram crianças judias órfãs e carentes, que viviam abandonadas e marginalizadas. Assumiu também a direção de um orfanato para crianças católicas e escreveu vários livros, que foram a base adotada pela ONU para a formulação da declaração dos direitos das crianças, como parâmetro de atuação mundial para a infância.

Em 1940, tropas nazistas obrigaram as crianças do orfanato judaico a mudar-se para o terrível gueto de Varsóvia. Por ser um dos mais influentes educadores da Europa, Korczak recebeu propostas para escapar do gueto, no entanto, recusou-se a abandonar seus “pequenos filhos”. No dia 5 de agosto de 1942, foi enviado ao campo de concentração de Treblinka, juntamente com suas crianças e funcionários do orfanato, sendo executados numa câmara de gás. Testemunhas dizem que ele adentrou ao “salão da morte” a frente de todas as suas crianças e com as duas mais pequeninas em seu colo... acalmando-as e cantando.

# A ABNEGAÇÃO DE JANUSZ KORCZAK

*“Fazer o mal? Eu não sei como isso se faz.”*



Salvador Arena nasceu em 12 de janeiro de 1915, em Trípoli, na Líbia, então colônia italiana, país de origem de seus pais. Cinco anos mais tarde, imigraram para o Brasil, instalando-se em São Paulo. Sua família não chegou a passar necessidade, porém, tinha uma vida modesta.

Aos vinte e um anos, formou-se engenheiro civil e seis anos mais tarde, fundou a Termomecânica. Criou um modelo de gestão próprio, inovador e avançado para a década de 1960, onde prezava, acima de tudo, seu “valioso capital humano”.

Seu maior sonho, porém, era criar uma escola modelo para seus funcionários, montando um colégio dentro de sua fábrica. Alguns anos mais tarde, essa escola saiu dos muros da sua fábrica e passou a atender toda a comunidade. Dono de uma personalidade crítica e caridosa, empreendeu diversas ações humanitárias. Em 1964 criou a Fundação Salvador Arena, um braço social de sua empresa, concentrando esforços para ajudar os mais carentes e instituiu-a como herdeira universal e única de todo o seu patrimônio em seu testamento.

Faleceu em 28 de janeiro de 1998, deixando-nos um exemplo único de ética, visão e obstinação no cenário corporativo brasileiro. Um homem de convicções pessoais embasadas em teorias sociais, em sua crença nas pessoas e em suas potencialidades, na dedicação e no amor ao trabalho.

# O ALTRUÍSMO DE SALVADOR ARENA

*“Devemos ensinar às nossas crianças que somos parte de uma enorme família.”*



Albert Schweitzer nasceu em 14 de janeiro de 1875, em Kaysersberg, hoje parte da França. Aos trinta anos trabalhava numa das mais notáveis universidades europeias, tinha uma grande reputação como músico e prestígio como pastor de sua igreja. Porém, isto não era suficiente para uma alma sempre pronta ao serviço, e ele direcionou sua atenção aos africanos das colônias francesas, que viviam numa total orfandade de cuidados e assistência médica.

Em 1905 iniciou o curso de medicina e, seis anos mais tarde, já formado, casou-se e partiu para o Gabão, onde uma missão necessitava de médicos. Ao deparar-se com a falta de recursos iniciais, improvisou um consultório num antigo galinheiro e atendeu seus pacientes enfrentando obstáculos como o clima hostil, a falta de higiene, o idioma que não entendia e a carência de remédios e instrumentos cirúrgicos. Mesmo assim, tratava mais de quarenta doentes por dia.

Durante a I Grande Guerra, Schweitzer foi levado para a França, como prisioneiro de guerra. Com o final do conflito reiniciou seu trabalho como se nada tivesse acontecido e, ante a visão de um mundo desmoralizado, dizia: "começaremos novamente, devemos dirigir nosso olhar para a humanidade". Extasiou o mundo com sua vida e obra e recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1952.

Morreu em 4 de setembro de 1965, em Lambaréné, no Gabão.

## O AMOR DE ALBERT SCHWEITZER

*“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante.”*



Mohandas “Mahatma” Karamchand Gandhi nasceu em 2 de outubro de 1869, em Porbandar, na Índia.

Aos dezenove anos, iniciou o curso de Direito em Londres. Dois anos depois de formado, viajou para Durban, na África do Sul, iniciando sua trajetória política, advogando contra as leis discriminatórias então vigentes e criando o movimento pacifista de luta pelos direitos dos hindus. Ao retornar à Índia, deixou de usar as roupas que representavam riqueza e sucesso, passando a usar um tipo de roupa que costumava ser usada pelos mais pobres entre os indianos.

Aumentou sua resistência passiva, negando colaboração ao domínio britânico e pregando a não violência como forma de luta. Ganhou notoriedade internacional com sua política de desobediência civil, usando o jejum como forma de protesto. Uma de suas mais eficientes ações foi a “Marcha do sal”, quando caminhou mais de trezentos quilômetros a pé até o mar, ao lado de milhares de pessoas, a fim de coletarem seu próprio sal, ao invés de pagarem a taxa imposta pelo sal comprado. Graças a sua luta pacífica, a Índia conquistou sua independência, e criou-se também o Estado muçulmano do Paquistão. Porém, em 30 de janeiro de 1948, Gandhi foi assassinado a tiros, em Nova Délhi, por um hindu radical que o responsabilizava pelo enfraquecimento do novo governo, ao insistir no pagamento de certas dívidas ao Paquistão.

# A BONDADE DE MAHATMA GANDHI

*“Nós devemos ser a mudança que queremos ver no mundo.”*



Francisco Cândido Xavier nasceu em 2 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais.

Desde muito novo passou por sérias dificuldades, e acabou órfão de mãe com apenas cinco anos de idade. Teve a necessidade de trabalhar muito jovem, aos doze anos levantava às seis da manhã para começar as tarefas escolares, e entrava para o serviço na fábrica às três da tarde, saindo às onze da noite.

Após mais de quarenta anos de incansáveis trabalhos assistenciais e de caridade em Pedro Leopoldo, mudou-se para Uberaba, dando continuidade ao seu trabalho social, visitando lares carentes e moradores de rua. Psicografou mais de quatrocentos livros, tendo vendido mais de cinquenta milhões de exemplares, e mesmo com a fama e o sucesso, jamais constituiu fortuna, continuou tão pobre quanto sempre fora. Sua humildade e desapego foram o mais notável exemplo de sua grandiosidade.

O homem que levou uma vida humilde, voltada ao próximo e a caridade, tinha um último desejo. Chico jamais suportou a tristeza de seu semelhante e, desta forma, desejava que sua partida fosse num dia em que o "povo brasileiro estivesse muito feliz". Faleceu em 30 de junho de 2002, dia em que o Brasil sagrou-se pentacampeão mundial de futebol.

## A CARIDADE DE CHICO XAVIER

*“Nenhuma atividade no bem é insignificante. As mais altas árvores são oriundas de minúsculas sementes e o bem que praticares em algum lugar é teu advogado em toda parte.”*



Herbert José de Souza, o Betinho, nasceu em 3 de novembro de 1935, em Bocaiúva, Minas Gerais.

No início dos anos 1960, era líder nacional na luta pela transformação social no país. Com o golpe de 1964, atuou na resistência contra a ditadura, porém, no começo da década de 1970 foi para o exílio. Com o crescimento dos movimentos pela democratização, tornou-se uma das referências da campanha pela anistia e em 1979 retornou ao país, envolvendo-se instantaneamente e inteiramente nas lutas sociais e políticas, na busca pela democracia e justiça social.

Hemofílico, contraiu AIDS em uma transfusão de sangue, e por essa mesma condição genética, já havia perdido, num intervalo de apenas três meses, dois irmãos. O que poderia ser encarado como motivo de revolta e acomodação na luta pelo movimento social, foi ao contrário, uma força extra, em memória de seus irmãos, também grandes defensores das causas sociais. Betinho tornou-se o símbolo maior da determinação e trabalho incansável pela cidadania. Deixou sua marca e carisma em projetos como a "Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida", o "Natal sem Fome", a "Caminhada pela Paz" e o "Balanço Social".

Morreu aos sessenta e um anos, em 9 de agosto de 1997, vítima de hepatite e suas cinzas foram espalhadas em seu sítio, em Itatiaia, no Rio de Janeiro.

## A CIDADANIA DE BETINHO

*“Um país não muda pela sua economia, política e nem mesmo sua ciência; muda sim pela sua cultura.”*



Oskar Schindler nasceu em 28 de abril de 1908, em Zwittau, República Checa.

Sua família era rica e respeitada na região, mas foi à falência. Desempregado, juntou-se ao partido nazista e foi recrutado pelos serviços secretos alemães. Reabriu uma antiga fábrica de painéis e converteu-a para a produção de armamento, empregando trezentos e cinquenta prisioneiros judeus.

Aos poucos, descobriu o terror provocado pelos nazistas e começou a encarar os judeus como pais, mães e crianças expostas à horrível carnificina do projeto nazista de eliminação total dos judeus. Em sua fábrica, os trabalhadores tinham mais segurança e passavam menos fome do que em outras instalações. Além disso, nenhuma munição produzida passou nos testes de qualidade, pois ele não queria ser responsável por tiros precisos contra possíveis civis inocentes.

Até à libertação, na primavera de 1945, Oskar procurou assegurar de todas as maneiras possíveis, a segurança dos "seus judeus", gastando todo o seu dinheiro para comprar comida e medicamentos. Hoje, há mais de seis mil descendentes dos "judeus de Schindler" espalhados pelo mundo, mais do que os quatro mil judeus residentes na Polônia, sendo que antes da II Grande Guerra, a população judaica da Polônia era de mais de três milhões de pessoas. Morreu em Hildesheim, na Alemanha, em 9 de outubro de 1974.

# A COMPAIXÃO DE OSKAR SCHINDLER

*“Eu odeio a brutalidade e o sadismo. Não posso ficar parado e ver pessoas sendo destruídas.”*



Martin Luther King nasceu no dia 15 de janeiro de 1929, em Atlanta, nos Estados Unidos.

Foi um aluno brilhante, concluiu a faculdade com apenas dezenove anos e aos vinte e cinco seu doutorado. A partir de 1956, realizou diversas manifestações pacíficas contra a segregação racial. Uma das mais importantes foi a "Marcha para Washington" que contou com a participação de mais de duzentas mil pessoas. Foi nesta marcha que fez o seu mais famoso discurso, "I have a dream" (Eu tenho um sonho), decisiva para a promulgação da Lei dos Direitos Civis de 1964, que proibiu a segregação racial em locais públicos, empresas e escolas.

Foi graças a ele que cresceram as manifestações pacíficas organizadas. Negros mostravam o poder de compra, entrando em supermercados e enchendo o carrinho. Chegando ao caixa, perguntavam pelo funcionário negro do local. Como nunca havia, abandonavam tudo e iam embora. Em 1965, liderou uma nova marcha pacífica, que teve como consequência a aprovação da Lei dos Direitos de Voto. Ele também passou a trabalhar para melhorar a situação econômica dos negros e aos trinta e cinco anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz.

Em 4 de abril de 1968, Martin Luther King foi assassinado por um franco atirador branco, em Memphis, no Tennessee.

# A CORAGEM DE MARTIN LUTHER KING

*“Aprendemos a voar como pássaros, a nadar como peixes, mas ainda não aprendemos a conviver como irmãos.”*



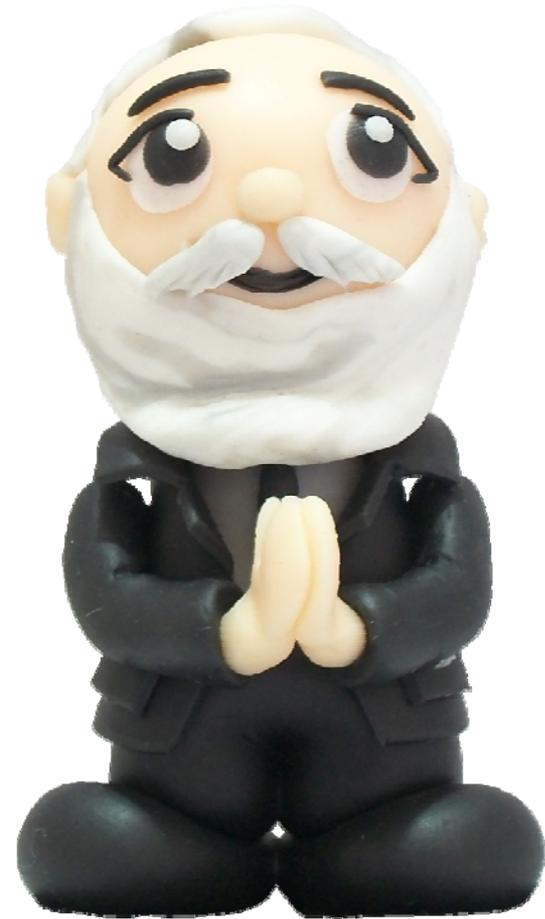
Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu no dia 29 de agosto de 1831, em Riacho do Sangue, no Ceará.

Mesmo sem condições econômicas, aventurou-se na conquista do sonho de tornar-se médico, saindo de sua terra natal rumo ao sul do país. Em 1851, mudou-se para o Rio de Janeiro, ingressando no ano seguinte, como praticante interno no Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Nas horas vagas, dava aulas de Filosofia e Matemática para manter seus estudos. Em 1861, iniciou carreira política, sendo eleito vereador da cidade do Rio de Janeiro, e na Câmara Municipal da Corte desenvolveu grande trabalho na defesa dos humildes e necessitados, além de uma ferrenha luta em defesa do abolicionismo. Nunca obteve favores do governo para as suas candidaturas e era adorado pelas camadas mais pobres da população.

Converteteu-se ao Espiritismo em 1886, passando a escrever livros que se tornariam célebres no meio espírita. Devido a sua essência extremamente pacífica e conciliadora, tornou-se presidente da Federação Espírita Brasileira. Seu espírito de desprendimento não o permitiu acumular bens materiais, e foi em meio a grandes dificuldades financeiras que um acidente vascular cerebral o matou, em 11 de abril de 1900. Seu nome ainda hoje evoca a lembrança de um passado rico, não em ouro, mas em lições de caridade e devoção à fé abraçada.

# O DESPRENDIMENTO DE BEZERRA DE MENEZES

*“Cada boa ação que você pratica é uma luz que se acende em torno dos seus próprios passos.”*



Ayrton Senna da Silva nasceu no dia 21 de março de 1960, em São Paulo.

Tornou-se um ídolo em todo o mundo e construiu uma das mais brilhantes carreiras do automobilismo mundial. Ganhou três títulos mundiais na Fórmula 1 (1988, 1990 e 1991), e foi uma das personalidades mais famosas de sua geração, porém, jamais perdeu sua humildade, fé inabalável e a preocupação com seus semelhantes. Ajudou constantemente diversas instituições de caridade, exigindo, apenas, que nada fosse divulgado, pois detestava a possibilidade de que seus gestos de caridade fossem interpretados como promoção pessoal. Em alguns momentos, a decisão de ajudar era precedida de momentos de profundo sofrimento, perante a situação de flagelo em que vivia os seus beneficiários.

Deixou-nos grandes lições, dentre elas, a sua determinação e a crença de que nada é impossível, desde que lutemos por nossos sonhos, com o máximo de empenho e acreditando sempre, que temos a capacidade para realizá-los.

Ayrton morreu no dia 1º de maio de 1994, com apenas trinta e quatro anos de idade, vítima de um acidente, quando liderava o GP de San Marino de Fórmula 1, na Itália.

# A DETERMINAÇÃO DE Ayrton Senna

*“Você pode voar,  
muito alto.”*



Zilda Arns Neumann nasceu no dia 25 de agosto de 1934, em Forquilha, Santa Catarina.

Aos vinte anos, começou a estudar medicina, cuidando de crianças menores de um ano. Na época, se impressionou com a grande quantidade de crianças internadas com doenças de fácil prevenção, como diarreia e desidratação. Aprofundou seus conhecimentos em saúde pública, pediatria e sanitário, visando salvar crianças pobres da mortalidade infantil, desnutrição e violência, desenvolvendo uma metodologia de multiplicação do conhecimento e da solidariedade entre as famílias mais pobres.

Em 1983, participou da criação da Pastoral da Criança, que utilizou a experiência de seu projeto inovador e acompanhou milhões de crianças menores de seis anos e famílias pobres em mais de quatro mil municípios brasileiros. Neste período, mais de trezentos mil voluntários levaram solidariedade e conhecimento sobre saúde, nutrição, educação e cidadania para as comunidades mais pobres, criando condições para que elas se tornassem protagonistas de sua própria transformação social.

Morreu no dia 12 de janeiro de 2010, vítima de um violento terremoto, durante uma missão humanitária no Haiti.

# A ESPERANÇA DE ZILDA ARNS

*“Amar é acolher, é compreender, é fazer o outro crescer.”*



Manoel de Nóbrega nasceu em Niterói, em 18 de fevereiro de 1913.

Estudava economia quando resolveu começar sua carreira artística no rádio, em 1931. Sua importância para o humor de rádio (e posteriormente de TV) foi muito grande, criando programas como “Cadeira de Barbeiro”, “Programa Manoel de Nóbrega” e “A Praça da Alegria”. Pelo banquinho da “A Praça da Alegria” passaram mais de duzentos personagens e os maiores humoristas brasileiros, interpretando textos e personagens cuja maioria fora criada por ele próprio, que se inspirava em tipos reais, presentes nas praças de todo o país.

No entanto, mais importante que sua carreira no rádio e TV, eram sua ética, amabilidade e preocupação com os mais humildes. Muitas vezes, utilizou seu poder como comunicador na defesa dos pequenos, esquecidos e daqueles que mais sofriam. Histórias como a doação em segredo das pernas mecânicas para um garoto e a sociedade com um pequeno engraxate do centro de São Paulo, eram comuns em seu dia a dia, mas poucas vezes vinham a público, devido a sua aversão em divulgar todo o bem que fazia. Certa vez, ao ser questionado sobre esta característica, ele disse que não queria ser o defunto mais rico da quadra do cemitério, isso não o interessava.

Faleceu no dia 17 de março de 1976, aos sessenta e três anos de idade.

## A ÉTICA DE MANOEL DE NÓBREGA

*“O tempo que você levar  
para falar mal de  
alguém, use-o para  
falar bem de quem  
merece.”*



A pequena Agnes Gonxha Bojaxhiu - nome de batismo de Madre Teresa - nasceu em Skoplje, na Albânia, em 26 de agosto de 1910. Aos dezoito anos, já como missionária, mudou-se para a Irlanda, no entanto, o seu sonho era a Índia e o trabalho junto aos pobres. Foi enviada para a Índia, para trabalhar em um colégio da congregação, e embora cercada de meninas, filhas das melhores famílias de Calcutá, impressionava-se com a pobreza que via quando saía à rua.

Deixou o colégio em 1948 e iniciou seu trabalho junto as comunidades mais pobres de Calcutá. Reuniu um grupo de crianças, num bairro imundo, e começou a dar aulas do alfabeto e lições de higiene e moral. Certo dia, caminhou por horas junto a seus pobres, a procura de um teto para acolhe-los, e compreendeu até que ponto de esgotamento tem que chegar os verdadeiros pobres, em busca de um pouco de alimento, abrigo, remédio ou esperança.

Em 1949, com o auxílio de suas ex-alunas, iniciou uma pequena comunidade, que viria a se chamar “Missionárias da Caridade”. Abriu escolas, lares, creches, albergues, e principalmente, continuou o trabalho com doentes e moribundos, recolhidos nas ruas, ao qual dedicou suas melhores energias físicas e espirituais. Pelo seu trabalho maravilhoso, recebeu o Prêmio Nobel da Paz, em 1979.

Morreu em 05 de setembro de 1997, em Calcutá, vítima de um infarto.

## A FÉ DE MADRE TERESA

*“Não importa o quanto fazemos, mas quanto amor colocamos naquilo que fazemos.”*



Hélder Pessoa Câmara nasceu na cidade de Fortaleza, Ceará, no dia 7 de fevereiro de 1909.

Em 1931, foi ordenado sacerdote e diretor do Departamento de Educação do Estado do Ceará, cargo que exerceu por cinco anos. Em 1952, o Conselho Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o elegeu Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, integrando a Igreja na luta em defesa da justiça e cidadania. Aos cinquenta e cinco anos, em plena ditadura militar, foi nomeado Arcebispo de Olinda e Recife, tornando-se líder contra o autoritarismo e os abusos aos direitos humanos.

Desempenhou inúmeras funções sociais em movimentos estudantis, operários e comunitários contra a fome e a miséria. Levantou-se em defesa da comunidade sem vez e sem voz na escala social e lutou pela caridade aos pobres e oprimidos. Devido a sua atuação política e social, foi chamado de comunista e sofreu retaliações e perseguições por parte das autoridades militares. Apesar disso, sua personalidade ganhou, cada vez mais dimensão no Brasil e no exterior. No final da década de 1990, lançou a campanha "Ano 2000 sem Miséria", pois para ele, era um grande constrangimento saber que, às vésperas do segundo milênio do nascimento de Jesus Cristo, milhões de pessoas ainda vivessem na miséria.

Morreu no dia 27 de agosto de 1999, vítima de uma parada cardiorrespiratória.

# A FRATERNIDADE DE DOM HÉLDER

*“Pobreza é suportável,  
porém miséria é um  
acinte à natureza  
humana.”*



Louis Braille nasceu em 4 de janeiro de 1809, em Coupvray, na França.

Aos três anos, perdeu a visão devido a um incidente na oficina do pai, porém, mesmo cego, freqüentava as aulas regularmente. Certo dia, seu professor comentou sobre uma escola em Paris, que tinha livros especiais para cegos. Logo ao chegar, definiu o sistema de aprendizado como limitado. Constituído por letras grandes em relevo, os livros eram tão grandes que chegavam a pesar cem quilos.

Meses mais tarde, ouviu falar de um método para ler mensagens no escuro, e que consistia em conjuntos de pontos e traços em relevo no papel, viu imediatamente as possibilidades da ideia. Começou a trabalhar, noite após noite, fazendo adaptações e aperfeiçoamentos, enfrentou desconfianças, invejas e foi proibido de desenvolver o sistema no instituto onde estudava. Já como professor, ensinava a ler pelo método de letras grandes e a noite aperfeiçoava o novo sistema, esperando que um dia os cegos do mundo inteiro aprendessem a ler e a escrever como ele. Transcrevia novos livros e ensinava a nova leitura a quantos se interessassem. Ao fim de tantos dias e noites de trabalho incessantes, sua saúde se comprometeu, e ele temia que seu método morresse com ele. Entretanto, a ideia encontrou rápida aceitação e parte da Europa já reconhecia sua importância quando Braille morreu no dia 6 de janeiro de 1852.

# A GENEROSIDADE DE LOUIS BRAILLE

*“Se meus olhos não me deixaram aprender, tive de encontrar outra forma.”*



São Francisco nasceu em 1182, em Assis, na Itália, sendo batizado com o nome de Giovanni di Pietri. Porém, seu nome foi mudado pouco tempo depois para Francisco em homenagem a França, pois seu pai, Pietri di Bernardone era comerciante e viajava muito à França, onde sempre fazia bons negócios.

Mesmo sendo o único filho do mais próspero comerciante da região, em 1204, iniciou sua conversão gradual ao mundo da caridade, dedicando-se a dar esmolas e oferecendo até mesmo as suas roupas aos pobres, desprezando o dinheiro e todas as coisas mundanas e materiais. Desempenhou voluntariamente, o papel de cuidar dos leprosos da região, que naquela época viviam à margem extrema da sociedade, sendo execrados por tudo e todos.

Passou a viver em pobreza absoluta, iniciando a Ordem Franciscana, que cresceu rapidamente, e em 1219, atravessou uma grande expansão, principalmente para a Alemanha, Hungria, Espanha, Marrocos, França, chegando até a Inglaterra. Desde o seu início até os dias de hoje, a Ordem prega a simplicidade, a caridade e o amor incondicional à todas as criaturas, demonstrando toda a paixão Franciscana pela natureza e pelo próximo.

São Francisco morreu em 03 de outubro de 1226, em Assis, com pouco mais de quarenta anos de idade.

# A HUMANIDADE DE SÃO FRANCISCO

*“Transformem em jardins os campos de batalha.”*



Albert Einstein nasceu em 14 de março de 1879 em Ulm, na Alemanha, e ao contrário do que se faz pensar de pessoas com seu nível intelectual, era bem-humorado, gostava de paz e música. Desde muito novo teve consciência de ser diferente de seus colegas de profissão e sempre comentava que "lhe faltava talento para ficar triste muito tempo".

Era um exemplo único de simpatia e humildade, vivendo junto à elite científica mundial, ambiente cercado de homens de grande talento, mas, por muitas vezes, ostentando egos enormes. Sua natureza pacífica era tão afluída que evitava atividades competitivas. Aos 16 anos solicitou a cidadania suíça para evitar o serviço militar na Alemanha.

Aproveitou sua fama para defender duas grandes causas, o pacifismo e o judaísmo. Seu envolvimento com o sionismo o fez descobrir o que era a vida como integrante de uma comunidade segregada, aumentando sua simpatia natural pelos grupos oprimidos. Já sua militância pacifista, denunciando o patriotismo como elemento de manipulação das massas, fez com que sofresse grandes ameaças anos mais tarde, com a ascensão nazi-fascista, sendo perseguido pelo Terceiro Reich (1933-1945), de Adolph Hitler.

Morreu em 18 de abril de 1955, em Princeton, Nova Jersey, nos Estados Unidos.

# A HUMILDADE DE ALBERT EINSTEIN

*“O único lugar aonde  
sucesso vem antes do  
trabalho é no dicionário.”*



Helen Keller nasceu em 27 de junho de 1880, em Tuscumbia, Alabama, nos Estados Unidos.

Com apenas um ano de idade uma escarlatina deixou-a totalmente cega e surda, porém, em 1887, sua vida ganhou um grande sopro de esperança com a chegada de Anne Sullivan, uma ex-cega que aceitou o desafio de educá-la. Durante um mês, ela ensinou Helen a soletrar palavras com os dedos de uma mão, enquanto tocava um objeto com a outra. Certa vez, Anne mergulhou a mão esquerda de Helen num balde d'água e soletrou “água”, com a outra mão. Repetiu várias vezes a operação e o milagre aconteceu: Helen entendeu que “água” era o nome do líquido que sentia pelo tato. Em pouco tempo dominou o alfabeto Braille, demonstrando incrível facilidade em ler e escrever.

Aos dez anos aprendeu a falar, e se propôs a cursar a faculdade. Em 1904, formou-se com louvor, sendo a primeira cega e surda a completar um curso universitário. Tornou-se escritora, conferencista e ativista social, dedicando sua vida aos direitos das mulheres, pobres e deficientes. Helen é um dos maiores exemplos para a humanidade, de que as deficiências físicas não são obstáculos para se obter sucesso e uma das mais notáveis personalidades do século XX.

Morreu no dia primeiro de junho de 1968, em Arcan Ridge, nos Estados Unidos.

# O IDEALISMO DE HELEN KELLER

*“Não há barreiras que o ser humano não possa transpor.”*



Mary Jane McLeod Bethune foi uma educadora e líder dos direitos civis nascida em Mayesville, nos Estados Unidos, em 10 de julho de 1875.

Filha de ex-escravos, começou a trabalhar no campo com apenas cinco anos de idade para ajudar a família, porém tinha grande interesse em sua própria educação e com a ajuda de benfeitores, frequentou a faculdade na esperança de se tornar missionária. Com o passar dos anos, iniciou o projeto de uma pequena escola para meninas negras, segregadas pelas escolas tradicionais. Conseguiu três caixotes, colocou-os debaixo de uma árvore em um depósito de lixo, chamou três crianças, descendentes de escravos e começou a ensiná-las a ler e escrever. Destas poucas crianças, sua escola cresceu rapidamente e fundiu-se com um instituto de ensino para meninos negros. A qualidade de ensino da instituição ultrapassou em muito os padrões de educação para alunos afro-americanos e rivalizava com as melhores escolas para estudantes brancos da região.

Bethune trabalhou incansavelmente para assegurar o financiamento e manutenção de sua escola, usando-a como vitrine para doadores em potencial e transformando-a em referência para a educação de jovens segregados nas escolas tradicionais. Em 1936, tornou-se a primeira mulher negra a dirigir uma agência federal. Liderou projetos educacionais e voltados aos direitos civis até a sua morte, em 18 de maio de 1955.

## A JUSTIÇA DE MARY BETHUNE

*“Invista sempre na alma humana. Quem sabe, não possa ser um diamante bruto.”*



Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes, nome de batismo de Irmã Dulce, nasceu em 26 de maio de 1914, em Salvador, na Bahia.

Aos treze anos, já havia transformado a casa da família num centro de atendimento à pessoas carentes, manifestando o desejo de se dedicar à vida religiosa, principalmente após visitar áreas muito carentes de Salvador.

Sua primeira missão como freira foi ensinar em um colégio mantido pela sua congregação, porém, o seu pensamento estava voltado para o trabalho com os pobres, e pouco tempo depois, já estava dando assistência às comunidades carentes. Peregrinou durante uma década, levando os seus doentes por vários lugares, até, por fim, instalá-los no galinheiro do Convento Santo Antônio, que improvisou em albergue, dando origem ao Hospital Santo Antonio, centro de um complexo médico, social e educacional, aberto aos pobres de todo o Brasil.

Irmã Dulce morreu no dia 13 de março de 1992. A fragilidade com que viveu os últimos trinta anos da sua vida não impediu que construísse e mantivesse uma das maiores e mais respeitadas instituições filantrópicas do país, batendo de porta em porta pelas ruas de Salvador, nos mercados, feiras livres ou gabinetes de políticos, sempre com a determinação de quem fez da própria vida, um instrumento vivo da fé.

## A MISERICÓRDIA DE IRMÃ DULCE

*“Quando cada um faz  
um pouco, o pouco de  
muitos se soma.”*



Charles Spencer Chaplin nasceu em 16 de abril de 1889, em Londres, Inglaterra. Seus pais eram artistas sem recursos e desta forma, as cruéis realidades da vida visitaram-no durante toda sua infância. Talvez, devido a tanto infortúnio, tornou-se uma das vozes mais ativas e críticas à injustiça contra o ser humano.

Em 1910, embarcou para os Estados Unidos e dois anos depois, foi contratado por uma das maiores produtoras de cinema da época. Durante vinte anos, realizou dezenas de filmes geniais, que se tornaram clássicos do cinema mudo.

Chaplin nunca escondeu sua defesa pelas classes oprimidas. Durante a década de 1930, essa consciência intensificou-se e ele transferiu suas inquietações para dois filmes feitos neste período: “Tempos modernos” (1936), uma maravilhosa sátira sobre a alienação dos operários no processo de produção em massa e o ousado “O grande ditador” (1940), quando Chaplin caricaturou e fez uma crítica genial, a ninguém menos do que Adolf Hitler.

Chaplin morreu na madrugada de 25 de dezembro de 1977, em Vevey, na Suíça. Perdia-se, naquela manhã de Natal, o gênio do cinema de infância triste, que através de seus filmes, fez com que milhões de espectadores do mundo inteiro e de diversas gerações, rissem, chorassem e, por muitas vezes, refletissem sobre as desigualdades e atrocidades de um mundo tão cruel.

## O OTIMISMO DE CHARLES CHAPLIN

*“Nunca se abale, pois,  
até um pé no traseiro,  
te faz caminhar  
para a frente.”*



Ludwig van Beethoven nasceu em 16 de dezembro de 1770, em Bonn, na Alemanha.

Desde menino ele já tocava piano melhor do que a grande maioria dos adultos, no entanto, seu pai, um cantor da corte com sérios problemas de embriaguez, costumava chegar em casa cambaleando, e por muitas vezes, arrancava Beethoven da cama diretamente para o piano, forçando-o a estudar por horas, não poupando cascudos e safanões quando a criança, exausta, errava uma nota.

Aos vinte e sete anos, começou a notar um zumbido nos ouvidos. A princípio, ignorou, mas o zumbido piorava cada vez mais. Por fim, consultou alguns médicos e o diagnóstico foi como uma sentença de morte: Beethoven estava ficando surdo. Convencido de que ia morrer, ele confessou seu desespero frente a surdez, contudo, fez algo muito mais corajoso do que desistir, entregou-se à arte. Continuou a compor, ainda que a melodia soasse cada vez mais fraca aos seus ouvidos. A medida que perdia a audição, suas composições se tornaram mais fortes, emocionais e vibrantes, como sua vida, corajosa e turbulenta. Compôs suas melhores obras depois de perder a capacidade de ouvir.

Morreu em 26 de março de 1827, em Viena, na Áustria, e alguns amigos dizem que suas últimas palavras foram: “No céu, vou tornar a ouvir”.

# A PERSEVERANÇA DE LUDWIG VAN BEETHOVEN

*“Não existe verdadeira  
inteligência sem  
bondade.”*



Alexander Fleming nasceu em 6 de agosto de 1881, em Lochfield, na Escócia. Era um aluno brilhante e após graduar-se, tornou-se professor de bacteriologia na Universidade de Londres e membro do Corpo Médico do Exército. Perturbado com o alto índice de soldados mortos por ferimentos infeccionados, ele questionava a efetividade dos tratamentos. Após vários anos de pesquisas, descobriu uma substância poderosa no combate a infecções, a qual deu o nome de "penicilina".

No final da década de 1930 seus estudos tiveram continuidade com o patologista Howard Florey e o químico Ernest Chain, que obtiveram apoio técnico e financeiro para a fabricação da penicilina em larga escala. Fleming, Florey e Chain compartilharam o Prêmio Nobel de Medicina em 1945, porém nenhum deles beneficiou-se financeiramente com a venda da substância. Na verdade, Alexander Fleming doou todo dinheiro que recebeu para patrocinar futuros estudos médicos. Sua descoberta foi umas das mais importantes em toda a história humana e ainda hoje é o antibiótico mais usado no mundo. Curou milhões de infecções bacterianas incluindo a pneumonia, sífilis, difteria, gangrena, meningite, bronquite e infecções nos ossos.

Alexander Fleming morreu em 11 de março de 1955, em Londres, na Inglaterra.

# A RESPONSABILIDADE DE ALEXANDER FLEMING

*“As atitudes são muito  
mais importantes  
do que os fatos.”*



Stephen Hawking nasceu em Oxford, Inglaterra, em 8 de janeiro de 1942.

Aluno brilhante, estudou física em uma das mais renomadas instituições de ensino da Inglaterra, mas quando tinha vinte e um anos, detectou-se que era portador de uma rara doença degenerativa, porém, não deixou que a doença afetasse drasticamente sua vida e com uma coragem e perseverança impressionantes, continuou combinando a vida em família às suas investigações em física teórica junto com um extenso programa de viagens e conferências.

Em 1985, teve seu delicado estado de saúde agravado por uma severa pneumonia e após ser submetido a uma traqueotomia, perdeu suas cordas vocais e por definitivo sua voz. No entanto, venceu aquela batalha pela vida e o mundo ganhou um grande exemplo de onde podemos chegar com nosso poder de superação e perseverança, aliados a nossa capacidade humana e intelectual.

Stephen Hawking sempre soube aliar como poucos, seja em seus grandes obstáculos na luta pela vida, seja nas descobertas da física cosmológica, o espanto de uma criança a um intelecto genial. Um cérebro extraordinário, que além das enormes lições de vida com que nos brindou, explicou-nos as complexidades da física com uma clareza e simplicidade, até então, inimagináveis para um assunto tão complexo.

# A SUPERAÇÃO DE STEPHEN HAWKING

*“Minhas expectativas se reduziram a zero quando eu tinha vinte e um anos. Judo, desde então, tem sido um extra para mim.”*



Querido amigo leitor,

Certamente, este pequeno livro chegou a suas mãos sem custo algum, pois este projeto, assim como todos os demais projetos e ações sociais da ONG “Meu sonho não tem fim”, não têm nenhuma finalidade comercial, política de patrocínio e não aceita doações de nenhuma espécie, além de ser uma organização laica e apolítica.

Eu gostaria de aproveitar esta oportunidade para convidá-lo a conhecer um pouco mais deste meu trabalho através de nosso site, redes sociais e biblioteca virtual e também a colocar em sua vida e passar adiante as virtudes, o legado e o maravilhoso exemplo de vida dos “grandes sonhadores”, ou melhor dizendo neste espaço, dos "pequeninos sonhadores". Da minha parte, estarei sempre à inteira disposição, desde uma troca de e-mails até a interação com os projetos da organização, como a palestra “Vinha de sonhos”, que poderá ser realizada, sem custo algum, em sua comunidade, organização, escola ou empresa.

Conte sempre comigo!

Um forte abraço e muito obrigado pelo interesse e carinho com o meu projeto.

Alex Cardoso de Melo  
ONG “Meu sonho não tem fim”  
alex@meusonhonaotemfim.org.br  
www.meusonhonaotemfim.org.br



*“Sempre temos a possibilidade de mudarmos as nossas vidas e as atitudes de todos aqueles que nos cercam, simplesmente mudando a nós mesmos, sem jamais esquecermos de que ninguém é tão pobre que nada tenha a oferecer, nem tão rico que nada tenha a receber, pois um simples pensamento de gratidão elevado ao céu é a mais perfeita oração e antes de reclamarmos de nossas vidas devemos sempre nos lembrar de que, infelizmente, ainda existem muitas pessoas no mundo com problemas imensamente maiores do que os nossos - como o abandono, a infelicidade e a doença - e de que além de todos estes dramas, muitas delas têm a pobreza extrema como companheira inseparável e quando se levantam pela manhã, não sabem de onde virá - e quando virá - a sua próxima refeição.”*

*Alex Cardoso de Melo*  
ONG “Meu sonho não tem fim”



שכינה

Esta obra não tem nenhuma finalidade comercial. Todo o seu conteúdo é dotado de direitos autorais, ficando claro que a cópia parcial ou integral, seja ela qual for e independente da finalidade, sem prévia autorização, é punível pelas leis de direitos autorais em vigor.

Copyright © 2015 ONG “Meu sonho não tem fim”

Todos os direitos reservados.

Conheça mais sobre a ONG “Meu sonho não tem fim”, acesse: [www.meusohnaotemfim.org.br](http://www.meusohnaotemfim.org.br).







*“Um homem não morre quando  
deixa de existir e sim quando  
deixa de sonhar.”*



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978 - 85 - 915866 - 0 - 8



9 788591 586608